

MEMÓRIA 88ª REUNIÃO ORDINÁRIA FÓRUM FLORESTAL BAHIA

Realizada em: 12 e 13/06/2024

Local: Proden – Eunápolis/BA

DIA 12/06

Item	PRINCIPAIS DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES
<p><u>ASSUNTO 1</u> ABERTURA E ATUALIZAÇÕES SECRETARIA EXECUTIVA FFBA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A reunião foi iniciada com a apresentação dos participantes, seguida pela leitura da pauta, do acordo de convivência e das atualizações das atividades da secretaria executiva: ❖ Informes gerais <ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação no Study Tour: além da secretaria executiva, estiveram presentes 4 instituições do FFBA: ABAF, IPÊ, Instituto Ciclos e MDPS. ✓ Desenvolvimento do plano de comunicação do FFBA, junto com o Diálogo Florestal - DF. Algumas demandas oriundas das reuniões já estão inseridas no plano de comunicação, a exemplo da campanha contra a caça. ✓ A empresa de comunicação contratada pelo DF está monitorando o número de acessos ao site do DF e o FFBA foi o 3º fórum mais acessado. Muito provavelmente por conta do trabalho de divulgação dos dados do Monitoramento do Uso do Solo, que resultou ainda num aumento de solicitação de shapes. ✓ Diálogo do Uso do Solo: algumas etapas já foram contempladas no território, mais precisamente no corredor Parna Pau Brasil/Estação Veracel, faltando realizar a oficina de finalização, cujo objetivo é fazer um plano de efetivação do corredor. Realização da oficina de finalização ainda este ano esbarra na falta de recursos financeiros tanto por parte do Diálogo Florestal tanto por parte do FFBA. *Encaminhamentos: <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de todas as ações desenvolvidas no corredor Parna Pau Brasil/Veracel para um direcionamento mais estruturado. - Juntar esforços de todas as instituições para organizar as ações para as áreas prioritárias do território. Entre elas, o corredor Parna Pau Brasil/Estação Veracel e o MAPES. - Lançar editais priorizando a atuação no corredor Parna Pau Brasil/Estação Veracel. - Convidar as organizações e instituições que estão desenvolvendo ações no Parna Pau Brasil/Estação Veracel, a exemplo do FASB, Funbio, CI e Natureza Bela, para a conversa prévia com vistas à organização da oficina de finalização do LUD. ✓ Regimento Interno: Um grupo de trabalho – GT foi constituído para fazer as alterações levantadas em plenária. Principais pontos de alteração foram apresentados (área de abrangência, escolha do(a) secretário(a) executivo(a), conselho consultivo, voto de minerva, comissão de seleção), tendo sido feitas

algumas sugestões de melhoria. O texto produzido pelo GT será enviado para os membros através dos grupos de e-mail e WhatsApp para conhecimento, alterações ou exclusões. Se não houver nenhuma manifestação por parte dos membros no prazo de 15 dias, o RI será considerado aprovado.

- ✓ Moção contra a caça ilegal: foi criado um grupo, composto por Marilza (Comunidade Ribeirão, Ernandes (ABAF), Sandra (Inema), Virginia e Gildevânio (Veracel), Júnior (Natureza Bela), Murilo (ASCAE) e Marcelo (Araçá Ambiental), para trabalhar no texto e apontar estratégias de articulação. A moção será encaminhado para Inema, Ibama, CETAS, PF, PRF e Vigilância Sanitária.

*** Encaminhamento:**

- Realização de um seminário para discutir e planejar ações
Criação de grupo de trabalho (GT) para finalização do documento e estratégia de articulação.

- ✓ **Evento sobre Programa de Regularização Ambiental:** A partir do fato de que a política ambiental estadual está fragilizada e não está sendo de fato implementada, colocou-se em apreciação a proposta de realização de um evento – presencial ou online - sobre o Programa de Regularização Ambiental na Bahia. A proposta foi aprovada.

*** Encaminhamento:**

- Será utilizado para o debate, articulação e organização os membros do GT Produção de Madeira Regional.

ASSUNTO 2
ATUALIZAÇÕES FASB

❖ O representante do FASB apresentou o status dos projetos do 1º ciclo: dos 45 projetos contratados, 19 foram finalizados e 26 ainda estão em andamento. Mostrou os números relativos a Levantamento de Áreas (agricultura sustentável, restauração florestal, formação de corredores ecológicos e áreas de preservação), Reflorestamento (área plantada direta/indireta e árvores plantadas), Agricultura Sustentável ((área plantada direta/indireta e mudas plantadas), Social (participantes por reuniões, cursos/treinamentos e mutirões) e Outras Informações (coleta de sementes, produção de mudas, número de famílias e de trabalhadores).

❖ 3º Study Tour Brasil: Fez o detalhamento da programação diária do evento, que começou em Vitória-ES, dia 13/05, e terminou em Porto Seguro-BA, dia 18/05.

❖ Atividades realizadas nos últimos meses:

✓ Principais desafios:

- Lançamento do segundo ciclo do FASB (Conectando Paisagens e Corredor da Mata)
- Realização do Study Tour 2024

✓ Principais realizações:

- Study Tour sem grandes problemas
- Lançamento do Edital FASB – Conectando Paisagens
- Organização do banco de dados

- ✓ Próximos desafios:
 - Organizar as atividades das duas parcerias do segundo ciclo do FASB e encerrar o primeiro ciclo.

- ✓ Próximo evento:
 - Acceleration Series: Alavancar projetos para o Estágio 3, cujo objetivo é apresentar projetos que podem se transformar em negócios sustentáveis. Dois projetos FASB serão apresentados na primeira edição: Formas da Natureza (Instituto Ciclos) e Cheiros e Saberes da Mata Atlântica (Comunidade Ribeirão).

❖ Metas do próximo ciclo do FASB:

- ✓ Criação de um corredor ecológico de 500km, conectando 150.000 ha de fragmentos florestais através da restauração de 1.500 ha de floresta na Hileia Baiana.
- ✓ O território do 2º ciclo do FASB é a Hileia Baiana, que se estende por 15 municípios do sul da Bahia e norte do Espírito Santo.

✓ Execução – 2º ciclo com 2 programas:

- Conectando Paisagens: Valor total – 4,092,000 euros. Prazo – 2024/2024. Entidade gestora: Funbio/BNDES. Podem ser submetidos projetos para propriedades com até 4 módulos fiscais.
- Corredor da Mata: Valor total – 4,100,000 euros. Prazo – 2024/2030
- Entidade gestora: Inovaland. Podem ser submetidos projetos para propriedades acima de 4 módulos fiscais.
- Critério principal para aprovação é que projeto esteja dentro do corredor

***Encaminhamento:**

- FASB e Fórum Florestal da Bahia participarem da reunião do Grupo de Apoio Técnico – GAT, do Plano de Ação Nacional da Hileia Baiana - PAN, que será realizada na Estação Veracel, em agosto.

**ASSUNTO 3
PLANEJAMENTO
FFBA - 3ª ETAPA**

❖ Antes de iniciar a dinâmica da 3ª etapa do Planejamento FFBA, os participantes fizeram colocações acerca do tempo de duração do plano (curto ou longo prazo); da possibilidade de inserção de novos financiadores para viabilizar as ações planejadas; adoção de grandes temas (ordenamento territorial e o fim do licenciamento ambiental para atividades de silvicultura, por exemplo); definição de critérios de relevância e importância para nortear as linhas gerais de atuação no território.

❖ Em seguida, a secretária executiva recapitulou a proposta metodológica, salientando que na 2ª etapa foram delimitados os desafios do FFBA em relação aos seguintes temas: Regularização ambiental; Conservação/Serviços ambientais; Conhecimento/Tecnologia e Uso da Paisagem/Ordenamento territorial. Informou que, com base nos problemas levantados, fez um exercício de sugerir algumas ações que podem impactar e/ou resolver o problema, para servir de ponto de partida para os grupos, que vão avaliar se elas procedem ou não. E que o objetivo da dinâmica é priorizar as ações.

❖ Foram mantidos os grupos formados para a 2ª etapa, acrescentando os participantes que não estavam presentes na reunião anterior, que apresentaram os resultados abaixo:

✓ **Regularização ambiental**

- Desafio 1: Baixa adesão ao Cefir - Grupo validou apenas a ação 1.2
- Desafio 2: Comunidades isoladas
- Desafio 3: Alto custo de regularização/processo burocrático
- Desafio 4: Falta de programa de regularização ambiental

✓ **Conservação/Serviços ambientais**

- Grupo manteve Ações 1, 2 e 5. Discordou da 4 e retirou a ação 6, por ser muito complexa
- Desmatamento ilegal: concordância com todas as propostas. Inserção de “modelos consorciados” no texto: Incentivar projetos de silvicultura de espécies nativas
- Incêndio florestal: mantidas as 2 propostas, sem modificação.
- Inserção da proposta: Incentivar através de estudos técnicos e moção de apoio a fiscalização e ao combate de incêndios criminosos.
- Falta de valorização da floresta em pé: 2 propostas não foram modificadas. Adição de 2 propostas - Criação de programa de PSA específico por outros fundos e Fortalecer a cadeia de produção madeireira, com plano de negócios e capacitações profissionais.
- Baixa conscientização e envolvimento comunitário: Concordância com as 3 propostas. Pequena modificação na 2ª: “criar programa” por “fomentar a participação comunitária”.

✓ **Conhecimento/Tecnologia**

- Desafio 1: Mudança de “falta integração” para “dissincronia”. Nas ações, foram feitas algumas alterações na redação.
- Desafio 2: Sugestão de fazer transposição didática – Comunicar em linguagem simples, acessível.
- Desafio 3: Substituir “falta de” por “ampliar” aplicação de tecnologias.
- Desafio 4: Na ação 1, trocar a palavra “incentivar” por “promover”.
- Desafio 5- Criação de um GT para fazer a sistematização e divulgação dos resultados dos projetos de validação em artigos científicos, relatórios e eventos de divulgação científica.

✓ **Uso do solo/Paisagens/Ordenamento territorial**

- Monitoramento do Uso do Solo: Grupo concordou com a ação apresentada, acrescentando a realização de mais cursos e de maior número de participantes.
- Melhorar a divulgação e o acesso ao Monitoramento, para atingir outros públicos e preparar material para utilização em escolas.
- Baixa diversificação no uso da madeira e produtos não madeireiros: reativação do GT Produção de Madeira Regional.
- Desenvolver e aperfeiçoar as aptidões no território, por exemplo, a extração de óleos essenciais.
- Fortalecimento da cadeia de produtos não madeireiros: sementes chegam até o consumidor final sem tantos atravessadores. Centro de distribuição.

- Corredores ecológicos: como sensibilizar agricultores? Através de mecanismos econômicos, como PSA e a regularização ambiental das propriedades rurais.
- Falta de engajamento de instituições que representam o agronegócio: realizar articulação com representantes do agronegócio para identificar necessidades e preocupações, integrando-as às ações do FFBA. E buscar representantes do setor agropecuário, como a Associação de Criadores – ACGC.
- Item 5 não foi discutido.

Dia 13/06

Item	PRINCIPAIS DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES
<p>ASSUNTO 4 APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO DA PESQUISA SOBRE ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DO ARTESANATO – INSTITUTO CICLOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O representante do Ciclos destacou os seguintes aspectos em sua apresentação: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fez atualização dos dados sobre a produção do Pequeno Artesanato de Madeira – POM na região Extremo Sul da Bahia. Os últimos levantamentos foram realizados nos anos de 2004 e 2010 e estavam defasados. E da viabilidade técnica e econômica de introduzir a madeira de eucalipto na produção dos pequenos artefatos de madeira, substituindo a madeira nativa. ✓ A pesquisa foi realizada nos municípios de Santa Cruz Cabrália, Itabela, Itamaraju e Porto Seguro. Foram entrevistados produtores das aldeias indígenas de Cassiana, Boca da Mata, Águas Belas, Corumbauzinho e Meio da Mata. E os grupos de produtores do distrito de Monte Pascoal, de São João do Monte (Montinho), de Itamaraju e da Coroa Vermelha. ✓ Foram entrevistadas 34 pessoas (responsáveis pelas unidades de produção), com estimativa total de 110 unidades de produção nos locais mencionados. E cerca de 301 pessoas envolvidas na produção de pequenos objetos de madeira – POM. ✓ Dados comparados do consumo de madeira nativa para produção de pequenos objetos de madeira: em 2004 - 30.200 m³/ano. Em 2024 - 4.310 m³/ano. ✓ Dados comparados do consumo de eucalipto para produção de pequenos objetos de madeira: em 2004 - 0 m³/ano. Em 2024 - 3.621 m³/ano. ✓ Houve redução do número de unidades produtoras, de 2004 a 2024, em todas as localidades, com exceção de Coroa Vermelha, que manteve as mesmas 12 unidades. ✓ A queda é explicada pelo aumento da fiscalização ambiental, pela implementação de leis ambientais (resolução Conama, Lei da Mata Atlântica), pela criação do NUMA/Bahia e surgimento da CIPPA, em 1999. Além da estagnação econômica da própria atividade produtiva.

	<ul style="list-style-type: none">✓ Paralelamente, ocorreu o aparecimento de novas oportunidades para as comunidades pesquisadas. Como o programa Formas da Natureza, que introduziu madeiras legalizadas, como o eucalipto, na produção, permitindo que os artesãos se mantivessem no mercado. E os projetos que implantaram sistemas agroflorestais – SAFs e viveiros de mudas nas aldeias indígenas, conduzidos pela Flora Brasil, Instituto Ciclos e Natureza Bela.✓ Renda mensal estimada por grupo de produtores: Corumbauzinho – R\$ 16.000,00; Meio da Mata – R\$ 20.700,00; Águas Belas – R\$ 21.000,00; Cassiana – R\$ 25.200,00; Coroa Vermelha – R\$ 34.800,00; R\$ 36.000,00; Montinho – R\$ 54.000,00; Monte Pascoal – R\$ 54.800,00; Itamaraju – R\$ 88.410,00.✓ Acácia atende perfeitamente os grupos que trabalham com artesanato de madeira, sem mudar o modus operandi deles.
ASSUNTO 5 APRESENTAÇÃO SOBRE REDE DE SEMENTES FLORESTAIS - INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL/ ISA	<ul style="list-style-type: none">❖ O representante do ISA destacou que a iniciativa Redário tem entre seus objetivos: o fortalecimento das redes de sementes, plataforma colaborativa, comércio justo, formação e capacitação, pesquisa aplicada, comunicação estratégica e apoio a políticas e programas públicos e privados (advocacy).❖ Para funcionamento das redes, o ISA e parceiros criaram a iniciativa Caminhos das Sementes, visando dar escala à restauração florestal através da sementeira direta.❖ 24 redes de semente estão dentro do Redário, localizadas nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Pará, Bahia, Espírito Santo, Brasília e São Paulo.❖ Entre os princípios para fazer parte do Redário, estão:<ul style="list-style-type: none">✓ Conservação: não cortar árvores para coletar sementes. Coletar até 70% das sementes disponíveis. Ter autorizações.✓ Transparência: negociação aberta dos valores pagos e recebidos.✓ Governança: espaço adequado para tomadas de decisão.✓ Qualidade: se capacitar e participar dos cursos.✓ Rastreabilidade: fazer circular a informação.❖ Desde 2022, é utilizado o Muvucômetro – uma ferramenta que possibilita saber o grau de desenvolvimento de cada rede de sementes.❖ O apoio às redes de sementes envolve, entre outros quesitos, nivelamento e capacitação; capacitação gerencial; assessoria para RENASEM; assessoria para identificação de espécies; modelos de contratos de sementes; encomendas antecipadas; adiantamento de recursos; software Redário.org e precificação.❖ Em 2023, sementes de 14 Redes foram distribuídas para 60 projetos de recomposição da vegetação nativa e para 10 laboratórios parceiros.

	<ul style="list-style-type: none">❖ Durante o debate foram apontadas as seguintes questões:<ul style="list-style-type: none">✓ Custo e eficácia de cada técnica de plantio no norte do Espírito Santo (covetas, lançadeiras etc.)✓ Controle do capim no início do ciclo✓ Não acontecer intercâmbio de material genético entre biomas diferentes✓ Solução para as sementes recalcitrantes da região
ASSUNTO 6 MONITORAMENTO DOS ACORDOS 4 E 5	<ul style="list-style-type: none">❖ Os representantes da Veracel e Suzano trouxeram os resultados o resumo dos projetos, procedimentos operacionais e ações desenvolvidas pelas empresas, tendo como foco o cumprimento do Acordo 4 - Afastamento de Núcleos Urbanos e do Acordo 5 - Afastamento das Infraestruturas Comunitárias.❖ A representante da Veracel destacou em sua apresentação os seguintes tópicos:<ul style="list-style-type: none">✓ Projetos da agricultura familiar apoiados pela empresa em 2023/24: PAA23 + MST, em 12 pré-assentamentos; DSAF-NEA/UFSB, em 4 comunidades; Agrovidas – Projetos de Agricultura Familiar, em 4 comunidades; Projeto Roça do Povo e Unidades de Beneficiamento de Mandioca, em 2 comunidades; Apicultura e Meliponicultura, em 8 comunidades; Unidade de Beneficiamento de Mariscos, município de Belmonte, além de 6 outras comunidades (APRUNVE/AMPRA, Deus Me Deu, Maravilha II, 3 de Julho, ASFAU e Baixa Verde).✓ Desde 2009, antes da formalização dos acordos 4 e 5, a empresa internalizou em seus procedimentos o Plano Tático Operacional, uma ferramenta de gestão que descreve o conjunto de ações tomadas com base nos aspectos e impactos socioambientais relacionados com os efeitos adversos e benéficos, gerados para as partes interessadas individualizadas e comunidades afetadas pelas operações florestais, visando reduzir, potencializar, mitigar ou compensar os riscos.✓ Primeiro piloto do projeto Agrovidas foi implantado, em 2009, no distrito de Ponto Central (Santa Cruz Cabralia), tendo como objetivos otimizar a área de 300 metros onde a empresa não realiza plantios, fomentar a produção de alimentos para consumo familiar e venda do excedente no mercado local e regional, contribuindo para a inclusão produtiva e geração de renda.✓ O projeto busca a autonomia e sustentabilidade das comunidades, através da: organização comunitária; capacitação técnica para produção de gêneros agrícolas; contribuir para a implantação de um sistema de produção coletiva; apoiar a comercialização dos produtos; desenvolver e testar metodologia participativa de planejamento e execução de projeto comunitário com replicabilidade.✓ Atualmente, o projeto conta com 86 famílias – cerca de 300 pessoas –, numa área total de 147 ha, nas localidades de Ponto Central, Mundo Novo, Itagimirim e Petrolândia.✓ Articulação institucional é realizada sistematicamente, visando captação de recursos e parceiros financeiros para os projetos.✓ Implementação do Bloco Comercialização, com rodadas de negócios e visitas técnicas.✓ Nos próximos passos, estão autorização para plantios de Ciclo de Longo Prazo;

renovação Comodato Veracel/Associação; apoio na formalização Comodato Associação/Associado; continuidade de ATER/plantios Longo prazo; apoio à comercialização; apoio a infraestrutura nas comunidades (poços artesianos e roda água), cozinha industrial e ponto comercialização (Itagimirim); apoio emissão de CAF – demais beneficiários; apoio para acesso a políticas públicas (PAA/PNAE) e comércio; definição de indicadores e Monitoramento de Resultados.

- ✓ Afastamento dos 40 metros faz parte do procedimento operacional e está sujeito às auditorias do FSC e do CEFLO, além de auditoria interna.

◆ O representante da Suzano afirmou que a empresa também percorreu o mesmo caminho que a Veracel no relacionamento com as comunidades, tendo também como finalidade a autonomia das associações. E fez as seguintes considerações:

- ✓ Posteriormente à validação do acordo de recuo dos 300 metros, foi iniciado o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial – PDRT, com a formalização dos contratos de comodato, dando autonomia às famílias para utilizarem as áreas e acessarem as políticas públicas e com promoção de assistência técnica.
- ✓ 184 comunidades fazem parte da base da Unidade Mucuri, que engloba a Bahia e o nordeste de Minas Gerais, tendo 48 áreas em sistema de comodato.
- ✓ Total de áreas recuadas em atendimento ao Acordo 5 do FFBA: 260,24 ha.
- ✓ Total em ha de áreas cedidas em comodatos para o desenvolvimento de atividades agrícolas: 1.195,64 ha.
- ✓ O projeto piloto do PDRT foi implantado em Helvécia.
- ✓ Diversas associações fornecem alimentos, através do PNAE e PAA.
- ✓ Foram feitos aditivos nos contratos de comodato para permitir a utilização da área para culturas perenes e para construção de estruturas coletivas.
- ✓ Suzano tem termo de parceria com o Programa Colmeias, permitindo que os apicultores acessem as áreas de preservação para extração de mel e outros produtos da colmeia.
- ✓ Em números: 3,18 milhões de produtos extraídos das áreas de comodato em 2023; mais de 4.200 pessoas beneficiadas direta ou indiretamente; 63 associações/cooperativas atendidas em 4 municípios (Alcobaça, Caravelas, Mucuri e Nova Viçosa).
- ✓ No início do programa, a empresa trabalhou muito com ATER, insumos, preparo de solo, com equipamentos iniciais para associações terem base de recursos, mas hoje se encontram em outro patamar de tentar caminhar com as próprias pernas.
- ✓ A Empresa está olhando o território como um todo, de forma que o apoio para uma comunidade consiga beneficiar toda a cadeia produtiva, ao invés do apoio pontual para uma ou outra associação.
- ✓ Prova maior de que os acordos 4 e 5 vêm sendo cumpridos é o processo anual de auditoria e a conformidade do empreendimento.

	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Durante o debate, sugeriu-se o fomento da produção de sementes de leguminosas nas áreas de recuo, pois existe uma demanda que pode ser ampliada, caso a região adote também o sistema de muvuca na restauração florestal. ❖ Outra recomendação foi, ao invés de oferecer assistência técnica externa, capacitar os jovens locais para que eles sejam os capacitadores da comunidade/associação.
<u>ASSUNTO 7</u> ALTERAÇÃO DO TEXTO DO ACORDO 5	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Após debate, o texto do Acordo 5 foi modificado, passando a ter a seguinte redação: <ul style="list-style-type: none"> ✓ AFASTAMENTO DE EDIFICAÇÕES <ul style="list-style-type: none"> - A partir de dezembro de 2011, as empresas manterão um recuo de 40 metros dos plantios em relação às edificações como moradias isoladas, cemitérios, igrejas, escolas e qualquer outra infraestrutura de uso familiar ou comunitário.
<u>ASSUNTO 8</u> <u>MOMEMBRO</u> <u>MEMBRESIA</u>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Comitês de bacias - A representante do CBH-PIJ e coordenadora geral do Fórum Baiano dos Comitês de Bacia solicitou apoio do FFBA no sentido de sensibilizar o governo do Estado – Sema e Inema – para dotar os comitês de bacia dos instrumentos, apontados por lei, essenciais para o funcionamento, a exemplo dos planos e das agências de bacias. Além da regulamentação da lei que estabelece os critérios para a outorga da água no estado. <ul style="list-style-type: none"> * Encaminhamento: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da problemática dos comitês de bacia na próxima plenária do FFBA - Elaboração de Moção de Apoio, citando número da lei criada, mas ainda não regulamentada, e os motivos pelos quais os comitês de bacia não estão funcionando. ❖ Aterro sanitário em Caravelas – O representante do Natureza Bela denunciou a construção de um aterro sanitário em Caravelas, próximo a Teixeira de Freitas, em que não está sendo respeitada a distância mínima de proximidade com uma comunidade local. Lembrou que embora adequado, esse tipo de aterro causa grande impacto.

LISTA DE PRESENÇA

Nomes	Instituição
1- Erica Munaro	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Ernandes Ferreira da Silva	2- Associação Baiana de Base Florestal - ABAF
4- Sabrina P. S. Weber	3- Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
5- José Francisco Júnior	4- Grupo Ambiental Natureza Bela - GANB

6- Marcos Antônio C. Lemos	
7- Wallyson Rodrigues	
8- Márcio Braga	
9- Neuza de Jesus	5- Fundo Ambiental Sul Baiano - FASB
10- Raony Palicer de Lima	
11- Breno Rosa Neves	
12- Danilo Sette	6- Movimento de Defesa Preservação e Sustentabilidade - MDPS
13- Alison S. Santos	7- 2 Tree Consultoria Ambiental
14- Thiago Rizzo	
15- Oscar Artaza	8- Instituto Ciclos de Sustentabilidade e Cidadania
16- Dilson Sena	
17- Ricardo Galeno	9- Conservação Internacional – CI Brasil
18- Marilza Machado	10- Associação dos Produtores da Comunidade Ribeirão
19- Rafael Marinho	11- Viveiro Primaflora
20- Mário Sergio Santana Cruz	
21- Eunice Brito	12- Etno Consultoria
22- Karina Christo	
23- Virgínia Camargos	
24- Marco Aurélio Barbosa Santos	13- Veracel
25- Isabel Bianchi	
26- Vanessa Pinto	
27- Salvador Ribeiro	14- Mecenaz da Vida
28- Tiago Tombini da Silveira	
29- Elismar F. Santos	15- Instituto Mãe Terra
30- Bruno Santos	
31- Waldir Paixão Graciano	16- Associação dos Moradores Praia 2 e Lençóis
32- Ana Odália Sena	17- Comitê de Bacias Hidrográficas PIJ
33- Marina Rosa	18- Silva
34- Daniel Jimenez	
35- Murilo Ribeiro	19- Associação Cultura Arte e Cidadania – ASCAE
36- Diomar Biasutti	
37- Deivid Pereira	20- Suzano
38- Elton R. S. Santiago	
39- Luciano Langmantel Eichholz	21- Instituto Socioambiental - ISA
40- Célio Roberto C. Costa	22- Associação dos Moradores de Costa Dourada - AMCD
41- Rozilene Lemos O. Farias	23- Ass. Comun. Produtores Baixa Verde - ASCOMBAVE
42- Sandra Antunes	24- INEMA
43- Marcelo Delfino	25- Araçá Ambiental
44- Alexandre Silva	26- Colegiado Territorial Extremo Sul – Codeter Extr. Sul